TL5821

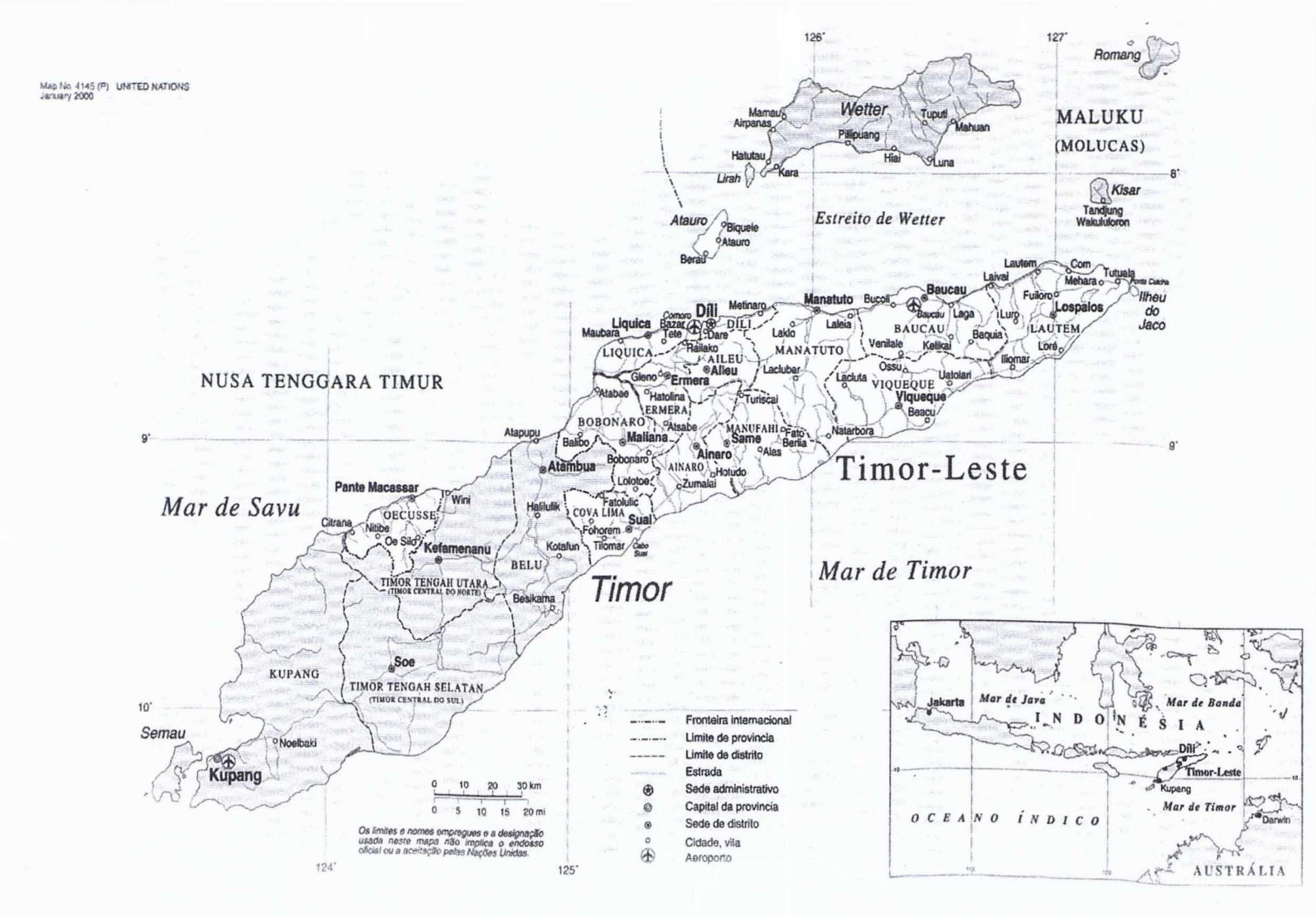
TIMOR-LESTE

UMA REALIDADE UMA UTOPIA

Festa da Independência - 19 e 20 de Maio de 2002 Coimbra

Apoio: Câmara Municipal de Coimbra

A pose da família dos ATC's na Via Latina / U.C. Por motivos maiores alguns estiveram ausentes, nomeadamente o Presidente Xanana Gusmão, aluno extraordinário desta Academia.
4 de Maio de 2002
© foto: Varela Pècurto


Map No. 4145 (P) UNITED NATIONS
January 2000
126°
127°
Romang
Wetter
Mamau
Airpanas
Tuputi
Mahuan
Pilipuang
Hiai
Luna
Halutau
Kara
Lirah
MALUKU
(MOLUCAS)
8°
Kisar
Tandjung
Wakululoron
Estreito de Wetter
Atauro
Biquele
Atauro
Berau
Lautem
Com
Laivai
Mehara
Tutuala
Ponta Cuchia
Ilheu
do
Jaco
Fuiloro
Lospalos
Luro
Laga
Baucau
Bucoli
Manatuto
Metinaro
Dili
Comoro
Bazar
DILI
Dare
Liquica
Maubara
Tete
Laleia
Lakio
BAUCAU
LAUTEM
Venilale
Kelikai
Baquia
Loré
Iliomar
Ossu
Uatolari
Lacluta
VIQUEQUE
Viqueque
Beacu
Natarbora
Lacluber
MANATUTO
Railako
LIQUICA
AILEU
Aileu
Ermera
Gleno
Atabae
Hatolina
ERMERA
Turiscai
BOBONARO
Atsabe
MANUFAHI
Same
Fato
Berlia
Alas
Maliana
Atapupu
Balibo
Bobonaro
Ainaro
AINARO
Hotudo
Zumalai
Atambua
Lolotoe
Timor-Leste
NUSA TENGGARA TIMUR
Mar de Savu
Pante Macassar
Wini
OECUSSE
Citrana
Nitibe
Oe Silo
Kefamenanu
Halilulik
Fatolulic
COVA LIMA
Sual
Fohorem
Kotafun
Tilomar
Cabo Suai
BELU
TIMOR TENGAH UTARA
(TIMOR CENTRAL DO NORTE)
Besikama
Timor
Mar de Timor
Soe
KUPANG
TIMOR TENGAH SELATAN
(TIMOR CENTRAL DO SUL)
10°
Semau
Noelbaki
Kupang
9°
124°
125°
0 10 20 30 km
0 5 10 15 20 mi
Os limites e nomes empregues e a designação usada neste mapa não implica o endosso oficial ou a aceitação pelas Nações Unidas.
Fronteira internacional
Limite de provincia
Limite de distrito
Estrada
Sede administrativo
Capital da provincia
Sede de distrito
Cidade, vila
Aeroporto
Jakarta
Mar de Java
Mar de Banda
INDONÉSIA
Dili
Timor-Leste
Kupang
Mar de Timor
OCEANO ÍNDICO
Darwin
AUSTRÁLIA

CROCODILO QUE SE FEZ TIMOR

Há muitos anos, tantos que ninguém sabe quantos, vivia numa ribeira em Makasar, na ilha de Celébes, um crocodilo. Era um crocodilo muito velho. Tão velho e cansado que já nem forças tinha para conseguir apanhar os peixes da sua ribeira. Quase morto de fome, decidiu um dia partir e meter terra adentro. Pensou ele que seria mais fácil encontrar em terra o alimento de que precisava e que já não conseguia apanhar na água.

Andou, andou, mas não encontrou nada com que matar a fome: nem um porco, nem mesmo um simples cão.

Decidiu, então, regressar à ribeira. Mas, cada passo custava-lhe ainda mais do que o anterior. E com o calor a queimá-lo, via já a hora em que cairia por terra, morto, transformado em pedra, longe do sítio onde sempre tinha vivido.

Valeu-lhe a tempo um rapaz, aparecido não se sabe de onde e que, com pena do pobre velho crocodilo, decidiu ajudar. Com muito esforço conseguiu arrastá-lo até à ribeira.

Grato, o crocodilo fez-lhe ali mesmo uma promessa: a partir daquela altura, seria ele a transportar o rapaz. E iria levá-lo, às costas, por águas de rios e de mares, sempre, até onde o rapaz quisesse. Mas, a fome, fez-lhe um dia esquecer a promessa, e o crocodilo decidiu comer o rapaz. Valeu, desta vez, ao rapaz, a intervenção dos outros animais. Todos sem excepção mostraram ao crocodilo como estava a ser ingrato. Envergonhado e arrependido, o crocodilo decidiu, então, que estava na altura de cumprir o que prometera: com o rapaz às costas, partiu mar fora à procura das terras onde nasce o Sol.

Nadou, nadou até que a velhice e o cansaço o impediram de continuar. Ainda teve tempo para pensar em regressar ao ponto de onde partira, mas já nem forças teve para se pôr a caminho. De repente, o velho crocodilo sentiu que os seus membros paralisavam, e que todo ele se transformava em pedra e em terra e cresceu, cresceu, até que se tornou numa ilha.

O rapaz levantou-se e caminhou ilha fora. Depois parou, abarcou e ilha em forma de crocodilo num só olhar e resolveu chamar-lhe Timor, ou seja Oriente que é o que Timor quer dizer em língua malaia.

Ao mesmo tempo, e com espanto, o rapaz reparou que já não era mais um rapaz mas um homem e que pendurado no seu pescoço tinha um disco de oiro... o Sol com que o crocodilo sempre sonhara.

Nasceu, assim, o mito de origem e o mito da fundação de Timor: o crocodilo é a ilha, o rapaz o primeiro timorense. Crocodilo e rapaz num só a representarem o antepassado, o avô dos avós, o tronco comum, aquilo que une todos os povos que habitam Timor e que dão ao crocodilo, precisamente, o nome de ***"BEI NAI"***, ou seja «Avô Grande».

CRONOLOGIA

1514 - Chegaram a Timor os mercadores portugueses

1556 – O início da cristianização pelos franciscanos

1561 – Missionários Dominicanos chegam à ilha de Solor; aí constroem uma fortificação; depois irradiam para Timor; e os mesmos missionários erigiam a primeira igreja em Oecusse.

1640 – A presença portuguesa em Oecusse é mais estável e em Timor já se havia construído 22 igrejas.

1702 – O 3º Governador de Solor e Timor inicia o processo de administração central; alguns senhores de diversos reinos de Timor são submetidos.

1726 – A sede da Administração é transferida de Oecusse para Dili, cujo porto de mar lhe dava grande valia.

1834 – Dili começa a ser urbanizada

1844 – Macau e Timor ficam autónomas de Goa, mas com administração conjunta.

1859 – Partilha de Timor entre Portugal e a Holanda

1894 – Timor e Macau tornam-se distritos autónomos.

1898 – Os Jesuítas abrem o Colégio de Soibada

1942 – Início da ocupação de Timor pelas forças Nipónicas; o património histórico de Timor foi destruído e mais de 70.000 timorenses foram mortos.

1974 – Revolução dos Cravos em Portugal e nascimento dos Partidos políticos em Timor e abre-se o processo de descolonização.

1975 – Depois de uma curta guerra civil, a FRETELIN proclama a Independência da República Democrática de Timor-Leste no dia 28 de Novembro.

1975 – Timor-Leste é invadido pelas forças armadas da República da Indonésia no dia 7 de Dezembro.

1976 – A Indonésia anexa Timor-Leste, que passa a ser a sua 27ª província.

1979 – Nicalou Lobato é morto no combate; no período de 5 anos de ocupação mais de 200.000 timorenses foram mortos e as bases da resistência foram destruídas.

1981 – É criado o Conselho Nacional da Resistência Revolucionária (CNRR). Xanana Gusmão é nomeado Presidente e Comandante-em-Chefe das FALINTIL (Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste).

1987 – Despartidarização das FALINTIL.

1988 – É criada em Timor-Leste o Conselho Nacional da Resistência Maubere (CNRM).

1989 – Visita da sua Santidade João Paulo II a Timor

1991 – A 12 de Novembro acontece o Massacre no cemitério de Santa Cruz em Dili, dias depois de uma delegação parlamentar portuguesa ter cancelado a sua visita a Timor-Leste.

1992 – Xanana Gusmão é preso nos arredores de Dili pelos militares indonésios.

1996 – Atribuição do Prémio Nobel da Paz a D. Ximenes Belo e a Ramos Horta.

1997

Fevereiro: O Secretário Geral da ONU, Kofi Annan, nomeia o embaixador Jamsheed Marker como seu Representante Oficial em Timor-Leste.

1998

Abril: o CNRT é criado na Convenção de Peniche;

Maio: Soeharto cai depois de 32 anos no Poder;

Junho: O Presidente B.J. Habibie anuncia a vontade de conceder autonomia especial a Timor-Leste;

Agosto: Iniciam-se as negociações tripartidas sobre uma proposta de autonomia.

1999

Janeiro: o Governo de Habibie anuncia a "Segunda Opção": Timor-Leste deverá escolher entre Autonomia e Independência;

Abril: É estabelecida a Comissão para a Paz e Estabilidade;

Maio: É assinada em Nova Iorque entre Portugal e a Indonésia, sob os auspícios do Secretário-geral da ONU o Acordo de 5 de Maio que permite aos timorenses, através do voto directo, escolher o seu futuro, aceitando ou recusando a proposta de autonomia. O Conselho de Segurança da ONU adopta a resolução 1236 sobre o acordo de 5 de Maio;

Junho: O Conselho da Segurança estabelece formalmente a UNAMET;

Julho: O recenseamento para a consulta popular.

30 de Agosto: Dia do Referendo. Cerca de 98 por cento dos recenseados vão às urnas.

4 de Setembro: Os resultados da votação são anunciados em Dili e em Nova Iorque em simultâneo: 94.388 timorenses (21,5%) votaram a favor da proposta de autonomia especial e 344.580 (78,5%) votaram contra. A destruição massiva de Timor Leste e a deportação de muitos milhares de timorenses, inicia-se por acção das milícias comandadas pelas TNI;

20 de Setembro: As primeiras tropas da INTERFET aterram em Timor-Leste. **Outubro**: O MPR indonésio desanexa Timor-Leste.

30 de Outubro: O Conselho de Segurança cria a UNTAET com a missão de administrar o território, fornecer ajuda humanitária, ajudar na reconstrução e garantir a segurança do país.

Dezembro: tomada de posse do Conselho Consultivo Nacional composto por elementos da ONU do CNRT e um integracionista.

2001

30 de Agosto, realizam-se as eleições para a Assembleia Constituinte. Concorrem dezasseis partidos políticos e cinco independentes. A FRETELIN ganha as eleições com 57% dos votos.

15 de Setembro: A Assembleia Constituinte toma posse.

2002

A 9 de Fevereiro, o Texto Final da Constituição é aprovado na Assembleia Constituinte com 75 votos a favor e 13 abstenções;

22 de Março: a primeira constituição timorense é aprovada com 72 votos a favor, 14 votos contra e uma abstenção;

14 de Abril: a primeira eleição presidencial em Timor-Leste. Concorrem Xanana Gusmão e Francisco Xavier do Amaral. Xanana, ganha com 82,3% dos votos expressos.

20 de Maio: Proclamação da Independência da República Democrática de Timor-Leste.

NOTA DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Luta
Pássaro sem espaço
Rio sem leito
Árvore sem floresta
Mas dou sinais de mim.

Fernando Sylvan

Era bom que estivéssemos hoje em Timor para testemunharmos o momento alto da consagração da Pátria Maubere como Estado. Apesar de não ser possível esta vontade e este querer, não deixamos de nos associar a Ela. Coimbra é o palco no qual testemunhamos este grande momento histórico.

O novo país que está a dar o seu primeiro passo é o mais novo país do mundo, em especial para a comunidade lusófona; é também de referir que a lusofonia só tem sentido para muitos de nós se soubermos reconhecer o papel e o nome que a Universidade de Coimbra representa para esta comunidade. Ela é anterior a esta comunidade. É o próprio embrião da comunidade lusófona. Por isso, queremos que Coimbra seja também testemunho da nossa alegria.

A independência de Timor-Leste vem completar a família lusófona que está presente nos quatro cantos do mundo. Temos pelo passado, algo em comum que não vale a pena referir. É apenas passado! O que importa hoje, é olharmos para o presente e para o futuro. Se foi pelo mar que nos unimos, então é pelo mar que vamos construir o presente e o futuro. Queremos que as naus dos descobrimentos, agora sejam outras; as que nos levarão para um futuro que pertence a todos. Uma destas naus é a Universidade de Coimbra.

Diz a lenda que a pátria maubere era a encarnação de um velho crocodilo; antes do seu corpo se imobilizar na sua viagem no lugar onde se vê o sol nascer, disse ao rapaz que transportava no seu dorso: - "o meu sonho acaba aqui!". O rapaz respondeu-lhe: - "o meu sonho não acabará!" Uma parte deste sonho, já é hoje uma realidade!

Timor, para além de tudo, é apenas uma sucessão de sonhos! Sonho do Crocodilo e do rapaz que se encarnam nas suas gente simples e no monte de Ramelau. Sonho dos que tombaram. Sonho dos Maubere e Bibere que querem ter uma pátria apenas, ter um governo não corrupto, ter educação para os seus filhos. Sonho dos que sempre souberam resistir e disseram não à subjugação. Sonho dos que acreditam nas diferenças para construir um mundo melhor. Sonho dos que sabem solidarizar-se contra o inconformismo. Hoje, afirmamos que vamos sonhar mais: para além dos sonhos concretizados. Contamos e contaremos sempre com todos, nossos irmão e amigos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, no prosseguimento destas novas utopias porque todos nós sonhamos. Queremos gritar bem alto como Martin Luter King, " I have a dream".

Enfim... sonhos, utopias!

Disse o poeta:
"Pássaro sem espaço
Rio sem leito
Árvore sem floresta
mas dou sinais de mim."
Agora dizemos: Em cada sorriso dos homens, mulheres e crianças, temos finalmente o espaço, o leito, a floresta e cada um de nós é o sinal!

Houve tempo em que gritávamos com o Maun Boot - "resistir é vencer!"

Agora, «trabalhar é vencer!"

O momento de hoje é o momento possível. Muitos de nós percorremos um longo caminho para chegarmos onde estamos mas o mais importante é que outros, antes e para além de nós, acreditaram em nós. Para todos eles, a nossa mais profunda homenagem. Esta independência é também sua pertença. É vossa também!

Zito Soares

Mensagem à comunidade de Timor-Leste em Coimbra
No dia da proclamação da Independência
20 de Maio de 2002

Minhas queridas irmãs e
Meus queridos irmãos de Timor do Sol Nascente

Não vos chamo irmãs e irmãos porque o somos pelo sangue mas porque o somos na mesma aspiração pela Liberdade e pela Paz. Nos últimos vinte e oito anos partilhámos o anseio de se ver cumprida a vontade do Povo Timor em se tornar Livre, Independente e viver em Paz e com Justiça.

Os laços de afecto não reconhecem fronteiras nem passaportes. Pelo contrário, eles removem as montanhas que existem entre os Povos e as Nações do Mundo. Por isso encontrámos mutuamente, ao longo das últimas décadas, forças para resistir e lutar. Aqui em Portugal lutámos para que se cumprisse o destino do mar, como diz o poeta; o mar que nos levou até Timor, tornando-o cativo da nossa quimera de ser um império; por esses mesmos mares que nos levaram, precisámos de resgatar o nosso presente e o nosso futuro de Nação democrática e amante da Liberdade de todas as demais Nações no Mundo. Em Timor-Leste, o "fuik" Povo, Mauberes e "Biberes", lutaram sem tréguas para fazer com que o impossível acontecesse: a Justiça e a Independência para a sua Terra amada, honrando os seus antepassados, os seus heróis e heroínas, e retomando nas suas mãos, o destino que tão corajosamente escolheram.

Hoje é um dia muito especial para cada uma e cada um de nós. À memória virão rostos, falas, e gestos das pessoas queridas que se perderam por causa da guerra e da ocupação. Fogo, dor, angústia, horror. À memória vêm também os momentos de dúvida, de privação, de incerteza e de uma espera que parecia nunca acabar. Porém vêm também à nossa memória, aquecendo os nossos corações, as vitórias, a coragem, a luz, os feitos de cada criança e cada jovem, "katuas" e "ferik", mulheres e homens para que hoje possamos estar aqui celebrando e confirmando o que desde 1975, todos sabemos: Timor-Leste quer ser uma Pátria para todos os Timores e a Mátria da sua Liberdade.

Olhamos para o futuro e sabemos que a nossa amizade vai continuar a alimentar os sonhos e os projectos de um Mundo melhor porque mais Justo, diferente porque mais Solidário. A cada uma e um de nós é pedido que honre a luta do passado travando agora uma nova, seja em Timor-Leste seja em Portugal: a luta pela Democracia, pelo Respeito, pela Natureza que nos alimenta e protege, pela Segurança e pela Paz.

Temos que olhar para o futuro com coragem e com firmeza, porque como disse o vosso Presidente Kay Rala Xanana Gusmão, *Libertar a Pátria é apenas metade do objectivo da luta*. Temos que libertar a Terra da servidão e o Povo da miséria. Somos todos e todas precisos para chegar ao futuro com a determinação própria de quem ama e não desiste; em comunhão, um dia, cada Nação, cada Pátria, cada Terra, cada Povo proclamará a sua Dignidade e a sua Liberdade neste Mundo onde as guerras e os ódios vencem tantas vezes a Paz.

Minhas irmãs Timores
Meus irmãos Timores

Convosco, ao longo de todos estes anos, aprendi as coisas mais importantes da minha vida. Tive o privilégio de me terem aceite como vossa amiga e por vezes companheira no caminho da Luta. A alegria de hoje é imensa e o meu coração, junto com o vosso, transborda.

Que todos os "Lulik" abençoem e iluminem a Terra do avô crocodilo: que as ribeiras se encham de peixes, que das montanhas corra água límpida e transparente, o arroz incendeie os campos e o sândalo perfume as casas de todo o Timor, de "Loro Sa'e" a "Loro Monu".

Viva Timor-Leste Livre e Independente, a primeira Nação do século vinte e um.

Obrigada "barak" pela lição que deram a todo o Mundo.
Obrigada.

Teresa Amal
Presidente da AJP

NO DIA DA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR LESTE

Gostaria de Iniciar esta eloquência com uma frase histórica de Nicolau Lobato de Setembro de 1974

"A independência não é uma dádiva, é uma conquista"

A luta pela conquista e pela libertação do povo Maubere teve um grande cunho dos jovens e estudantes, dessa nação que viram passar à frente dos seus olhos momentos trágicos que nunca se poderão esquecer ou deixar passar em claro, como é o caso do massacre do Cemitério de Santa Cruz a 12 de Novembro de 1991 que ainda hoje, quando relembrado, faz chorar o País.

Mas, mais do que um olhar para o passado e recordar com mágua e orgulho momentos de uma conquista, é preciso pensar nas gerações vindouras e num país a reconstruir. Por isso, é necessário prover por um desenvolvimento social e cultural, com a afirmação das raízes maubere, combater o analfabetismo promovendo o ensino sem despersonalizar o País, desenvolver economicamente a Nação com base nas suas verdadeiras riquezas naturais, proporcionadas cada vez mais por um Estado de Direito com o respeito pelos princípios fundamentais de uma verdadeira democracia.

Conscientes destes valores e objectivos a atingir torna-se necessário ajudar Timor na importante tarefa de preparar os homens e as mulheres do amanhã. Desta forma, a Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra está, como sempre esteve, ao seu lado aproveitando este momento para publicamente reivindicar algumas das necessidades com que os jovens timorenses se deparam. Assim é o caso da difícil integração dos estudantes maubere que hoje em dia já constituem uma comunidade de cerca de 80 nesta Cidade de Estudantes e 750 por todo Portugal.

A integração é dificultada sem dúvida pela falta de apoio na área da linguística, a nível económico e social, bem como na ineficaz metodologia de ensino e avaliação totalmente inadaptada às carências de um estudante deslocado a 16 mil quilómetros do seu lar.

Alguns dos muitos problemas são estes. Agora é chegada a altura de prover pela sua resolução, na qual todos vocês podem contar com a ajuda da DG/AAC que terá sempre a sua porta aberta na medida das suas humildes limitações.

Depois de libertar um povo vamos Todos fazer com que ele cresça.

Viva a Independência.

Viva Timor.

Victor Hugo Salgado
Presidente da DG/AAC

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

© Foto: Arquivo ATConline

Fundada em 1290 por D. Dinis, ao longo dos tempos foi transferida três vezes para Lisboa, tendo sido a última destas a mais longa (permaneceu aí mais século e meio). A fixação definitiva em Coimbra, dá-se em 1537, durante o reinado de D. João III, ficando instalado no velho Paço de Alcáçova que, juntamente com a Torre (setecentista), é hoje um "ex-libris" da Cidade.

Desde a sua criação, a Universidade tem influído sobremaneira na vida de Coimbra, sendo hoje indiscutível toda uma cumplicidade criada ao longo de mais de setecentos anos.

Esta "teia" teve talvez o seu maior revés, quando no governo salazarista a alteração arquitectónica da Cidade Universitária, destruiu grande parte da "Alta" Coimbrã com as suas antigas e estreitas ruas e becos bem como diversos monumentos, entre os quais se destacavam vários colégios universitários, para aí se erguerem novos edifícios de gosto duvidoso e alguns até sem funcionalidade.

Devido à grande quantidade de alunos das sete faculdades (Medicina, Direito, Ciências e Tecnologia, Letras, Farmácia, Economia e Psicologia), actualmente assiste-se à disseminação de diversos pólos afastados fisicamente da "Casa Mãe".

A Universidade de Coimbra, procura assim acompanhar as mudanças rápidas que se verificam nos tempos que correm, não esquecendo porém a Queima das Fitas, as Latadas, a Torre, a Cabra, as Repúblicas, as Serenatas, a Porta Férrea, as Trupes, o Mondego, o Choupal, o Penedo da Saudade... Coimbra!

SAUDAÇÃO A TIMOR LORO SA'E NO DIA DA SUA INDEPENDÊNCIA

Chegou finalmente o grande dia. A independência de Timor Loro Sa'e tinha de acontecer. E aconteceu.

A Universidade de Coimbra regozija-se com este acontecimento histórico e felicita todos os timorenses, muito em especial aqueles que de alguma forma a ela estiveram ou estão ainda ligados.

A Universidade de Coimbra acompanhou durante anos e anos o sofrimento do povo mártir de Timor. Alertámos o mundo para o que se estava a passar através do nosso "site" na Internet; fomos pioneiros; a nossa página de Timor deu durante muito tempo notícias que doíam, mas que consciencializavam as pessoas para uma realidade que alguns não queriam conhecer.

A Universidade de Coimbra, através da sua faculdade de Direito aceitou o Presidente Xanana Gusmão como aluno extraordinário e fez-lhe chegar livros de estudo à sua cela em Cipinang.

A Universidade de Coimbra, sentiu alegria da atribuição dos dois prémios Nobel da Paz e atribui a sua medalha de ouro ao Dr. José Ramos Horta e ao Bispo D. Ximenes Belo. Em cerimónia separadas, mas ambas muito concorridas, recebemo-lo e entregámos-lhes esses raros galardões.

Alegrámo-nos com a libertação do Presidente Xanana Gusmão e, tal como lhe disse quando nos visitou, chorámos de raiva nos dias da destruição.

Juntámo-nos, então, no Pátio da Universidade, gritámos bem alto toda essa raiva e ali mesmo decidimos recolher dinheiro e livros para uma entrega na primeira oportunidade. O dinheiro entregamos a D. Ximenes Belo, ao mesmo tempo da medalha de ouro, tendo ele informado que o iria utilizar na aquisição de material informático para uma escola. E recolhemos livros, ofertas pessoais e ofertas dos diversos departamentos da Universidade, aos quais se juntaram depois ofertas de outras universidades. Após a recente visita do Reitor da Universidade Nacional de Dili, enviamo-los à sua guarda, para enriquecimento da Biblioteca.

Sempre recebemos estudantes timorenses. Vinham sozinhos ou em pequenos grupos. Mas recebemos este ano um grupo maior que veio aproximar dos oitenta o total dos estudantes timorenses na Universidade de Coimbra. Desejo-lhes as maiores felicidades e espero que nos diferentes cursos em que se encontram tenham êxito. Só assim, de regresso a Timor Loro Sa'e poderão ajudar no desenvolvimento, sempre com a recordação de uma terra longínqua, mas uma terra que não os esquece, uma Universidade que será de referência de cultura e ciência, mas também de amizade.

Parabéns a todos. A independência chegou finalmente e o futuro será risonho.

Prof. Doutor Fernando Rebelo
Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra

COIMBRA

Situada nas margens do Mondego, a quatro escassa dezenas de quilómetros do mar, a povoação Romana de Aeminium herda o nome da vizinha Conímbriga por transferência do bispado desta povoação (situada nas proximidades de Condeixa), aquando da sua destruição pelas invasões Suevas (Séc. V).

Após a passagem pelo domínio Árabe, a reconquista definitiva dá-se em 1064 pelo Rei Fernando Magno. Com D. Afonso Henrique, e durante mais de um século, Coimbra é a capital de Portugal.

Apesar de alguns interregnos, a criação da Universidade por D. Dinis (Séc. XIX), dá-se uma fisionomia e um espírito própria que se mantém desde há longos séculos. Ainda hoje Coimbra tem, uma posição de destaque na Vida Cultural Portuguesa.

Rica em monumentos de todas as épocas, destacam-se a Sé Velha, os Mosteiros de Santa Cruz e de Celas, os Conventos da Santa-Clara-a-Velha e Santa-Clara-a-Nova, as diversas igrejas e Colégios Universitários, a Biblioteca Joaninha e outros de não menos importância.

Conta com diversos jardins e parques dos quais se destaca o Jardim Botânico e ainda com vários museus, nomeadamente o Museu Nacional de Machado de Castro, sob o qual se encontra um Criptopórtico Romano.

Sem ser um centro industrial possuindo, um comércio medianamente desenvolvido, a sua importância advém sobretudo das funções administrativas e do facto de ter uma enorme massa estudantil, em torno da qual gira grande parte da vida desta Cidade...

NO DIA DE TIMOR

Este era o tempo que, para muitos, não aconteceria nunca.
Uma Impossibilidade histórica, uma luta perdida, um objectivo inalcançável.
E, todavia, estamos aqui a vivê-lo.
Todos, sentindo-nos habituados por aquela força que fez transbordar de coragem e de decisão quantos foram amordaçados e perseguidos na urgência imposta nos outros de riscar da lista dos vivos as vontades incómodas.
Todos reunidos para homenagear aqueles que imaginaram um dia destinado a não ter lugar no calendário.
Os que enganaram o destino e trocaram as voltas ao mostrengo opressor dobrando o cabo das tormentas, como o Presidente Xanana que da sua prisão fez moradado seu ser libertador.
Do abandono, da ocupação, das lágrimas, da resistência, da morte e da destruição se ocuparam as páginas que a história regista.
Tantas páginas que nos doem os olhos de as reler. Tantas e tão cruas páginas que nos deixam a alma ferida.
Vamos interromper a sua leitura sem esquecer a notícia que delas temos. Essas páginas servem como cimento, como memória, como um monumento indestrutível.
Jamais nos poderemos esquecer, jamais o mundo deverá permitir fazê-lo.
Recusamo-nos a aceitar que tivesse sido necessário reduzir tudo a cinzas para renascer a esperança.
Resta-nos a explicação de Eduardo Lourenço através da qual se entende que "o caos é um momento de exaustão do que existe e de regeneração".
Terá sido assim. Só que não precisava de ser desse modo.
Pobre povo que não tem passado. É isso que justifica a evocação e ajuda a reforçar os laços da Nação e os fundamentos da Pátria.
Desse passado sobram, por norma, sofrimento e glória.
Povo crente, o povo de Timor sabe que é pelo sofrimento que a glória se atinge.
Ela aí está.
Por muito que exista a recordar, há muito, muito mais a empreender.

Timor é um país que nasce.
Só agora.
Aproveitemos a grandeza do momento.
Porque hoje é diferente, deve, ser diferente.
Aqui se reúnem grande parte daqueles que vão ter a especial responsabilidade de contribuir directamente com o seu conhecimento e a sua capacidade para construir um país.
Recebem das mãos do seu povo a independência, dádiva maior.
Falta fazer o resto que é quase tudo.
Construir o Estado, forjar as instituições, criar a administração, soprar o sopro da confiança.
Os jovens timorenses que se encontram em Portugal são uma esperança muito grande para todos os seus.
Enviaram-nos para aprender, para consolidar os seus saberes, para verificar com que dificuldades se fazia a vida de uma democracia, como se joga o seu jogo, para reflectir e para poder criar soluções que ao seu chão se adaptem e o tornem mais próspero e mais livre.
"Não produzimos nada, compramos tudo!", é o grito de alerta que o Bispo Ximenes Belo lança lá longe.
Ele espera, os timorenses esperam que os seus filhos encontrem a forma de inventar recursos, de produzir bens, de criar riqueza.
Os que aqui se encontram estão em dívida para com aqueles que lá ficaram.
Sei que ninguém vai desiludir ninguém.
Os jovens timorenses que estudam nesta Pátria escolheram Coimbra para celebrar connosco o seu dia primeiro e maior.
Porquê?
Talvez que por aqui se sinta voar a liberdade.
Certamente porque sabem que estamos em comunhão clara e óbvia.
Definitivamente porque em nós vêem o espelho da alegria que vivem.
Hoje Coimbra é abraço e festa. É Timor livre e independente.
Viva Timor!

Dr. Carlos Encarnação
Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

BREVE RESENHA DOS ACADÉMICOS TIMORENSES DE COIMBRA

A Associação dos Académicos Timorenses de Coimbra – ATC foi criada no dia 2 de Abril de 1998 pelos estudantes timorenses que chegaram à Universidade de Coimbra em meados da década de 90. Nasceu porque todos quiseram e necessitavam de um espaço de reflexão para puderem aí discutir e falar entre todos sobre as dificuldades que enfrentavam nos seus estudos, em especial o problema do não domínio da língua portuguesa. Problema este que continua a verificar-se com os novos estudantes. Este foi o mote que deu início ao nascimento do **ATC**.

É uma associação que pertence a todos os estudantes timorenses que se encontram a frequentar os seus estudos em Coimbra e nos arredores.

Nos encontros habituais que se faziam nos cafés, tinham mais tendência para falar em Tetum; o português era falado ocasionalmente na faculdade com outros amigos. Ao mesmo tempo, a maior parte de nós sentia e sente grandes dificuldades nas provas escritas e orais, por isso, foi decidido desde o princípio que nos encontros formais do **ATC** todos devem falar Português e redigir a acta dos encontros como forma de melhorar o seu português, contribuindo de alguma forma para enfrentar estas provas...

O **ATC**, para além desta preocupação pedagógica assumida pelos seus membros, tem vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas para melhorar o empenho dos seus elementos na integração na cidade e na vida académica, também organiza actividades sócio cultural e desportivas no sentido de reforçar a coesão do grupo.

Estas são ideias principais que norteiam a criação do **ATC** e que estão estipuladas nso seus estatutos. Estes estatutos foram aprovados no tempo em que Timor-Leste ainda estava sob a ocupação da Indonésia. Em breve será convocada uma Assembleia Geral para fazer a revisão dos seus estatutos, tendo em vista a nova realidade do país.

A associação **"Académicos Timorenses de Coimbra - ATC"**, tem como acção ou fins prioritários a auto formação e o apoio à integração académica dos estudantes timorenses, a defesa dos direitos humanos e dos valores sócio culturais dos mesmos e entre outras acções promove:

1º. Organização de debates, conferências e seminários, bem como qualquer outras actividades de natureza cultural, para intercâmbio de conhecimento e experiência e divulgação da cultura timorenses.

2º. Participação, promoção e desenvolvimento de campanhas de sensibilização sobre Timor-Leste.

3º. Constituição e manutenção de grupos musicais e quaisquer outras actividades de natureza artística para a divulgação da cultura timorense.

4º. Participação como membro, através de protocolo ou outras formas de associação em outras entidades sem fim lucrativo e cujo objectivo não contrarie o fim associativo.

Assembleia Extraordinária dos ATC's - 22 de Março de 2002
© foto: Ceday Almeida

ACADÉMICOS TIMORENSES DE COIMBRA
A T C

Exmo. Presidente Câmara Municipal de Coimbra,
Dr. *Carlos Encarnação*
Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra,
Professor Doutor *Fernando Rebelo*
Exmo. Sr. Presidente da Associação Académica de Coimbra,
Vitor Hugo Salgado
Exmª Srª Secretária Geral da
«Acção Jovem para a Paz»
Drª *Celina dos Santos*

Minhas Senhoras e Meus senhores
Caros convidados e amigos.

É uma Alegria para nós, estarmos aqui hoje a partilhar convosco a consagração do nosso país como um estado independente e soberano.

A independência de Timor Loro Sa'e é uma vitória sagrada do povo timorense que, apesar de circunstâncias impostas, nunca quis ser subjugado. Lutou, apesar de muitos terem sido mortos, resistiu e deu prova de que não há força maior que possa impedir a vontade de um povo que quer ser livre e ser dono do seu próprio destino.

A vitória que hoje celebramos pertence aos homens, às mulheres e a todos que acreditaram e acreditam na liberdade e na força de um povo e nos seus direitos mais elementares, para se constituir em uma comunidade política. Pertence também à solidariedade internacional, em especial à portuguesa, que sempre esteve ao lado do povo timorense nos momentos mais difíceis da luta. Para todos o nosso muito obrigado!

A independência não é um fim, mas é um novo marco que permite olhar para um novo processo. Este processo não será fácil. Desde já, toda a estrutura do novo estado:

- o modelo da construção de democracia;
- a sustentabilidade do próprio estado;
- a convivencialidade entre as forças políticas e as forças tradicionais;
- a problemática das gerações em prol dos objectivos de longo alcance;
- o problema de desemprego, da desigualdade social, da segurança, da saúde e da educação.

Tudo o que acabei de referir ainda é demasiado frágil num país como o nosso. A história mostra-nos que tudo aquilo que se faz em anos ou séculos, acaba por se perder num minuto quando se quer destruir.

Desde os tempos ancestrais até à revolução dos cravos, a presença portuguesa em Timor foi sempre pacífica. A metade da ilha do crocodilo nunca foi objecto de grandes projectos de desenvolvimento económico e de formação dos seus recursos humanos. Era a província mais atrasada e esquecida do império português. Em 1974 tínhamos dois licenciados. Quando se deu invasão a língua portuguesa quase se extinguiu ou deixou de ser língua corrente. Apesar de tudo, o povo timorense optou-a como sua – uma das suas línguas oficiais. Está estipulada na constituição do novo país. A tua língua é a minha língua. É a nossa língua!

Minhas senhoras e meus senhores,

Sabemos que o progresso de um país está na formação dos seus recursos humanos. A educação, mais do que tudo; ela é a própria coluna vertebral que sustenta todo o projecto de desenvolvimento de um país. No nosso caso em concreto, para além de escassez de recursos humanos que registamos, há um sério e real problema, que deve ser compreendido pelas novas gerações de timorenses e portugueses, no que diz respeito à opção pela língua portuguesa, ao lado do tétum, como língua oficial. A realidade que temos hoje em Timor é a da nova geração; muitos não dominam a língua de Camões. Não foi por opção. Foi apenas resultado de uma política cega, de quem não conhece a realidade de um povo e quer privar este povo, da sua vontade. Foi o que fez a Indonésia durante toda a ocupação. Foi-nos proibido falarmos e aprendermos no nosso quotidiano, a língua de Camões durante vinte e quatro anos. Foi-nos imposta a língua do ocupante o bahasa indonésia. Era o tempo da submissão. Esta realidade exige de todos que têm o Português como a sua língua oficial, um sacrifício. Sacrifício de ajudar a formar os quadros para o novo país, mas mais do que isso: ajudar para que o português venha a ser, de facto, uma língua viva e enraizada em Timor Loro Sa'e.

A nossa presença aqui, na Universidade de Coimbra é a prova viva deste hiato entre a nossa história no passado e o presente pelo qual optámos. Tivemos e temos dificuldade no uso do Português nos primeiros momentos, em especial nas provas escritas e orais. Foi uma experiência amarga, mas enriquecedora. Foi por isso, que criámos a nossa Associação «ATC», no dia 2 de Abril de 1998. Um dos objectivos é falar português nos nossos encontros formais. Podem imaginar o que isso significa nos primeiros momentos, como se fosse uma salada russa (!) mas estamos determinados a aprofundar e melhorar o nosso Português. Por isso, somos pela língua portuguesa. Ela é vossa, mas também é nossa desde os tempos idos. Ninguém nos vai privar deste facto. Foi pelo mar que nos uniu e pelo mar que dizemos, "a nossa pátria é a língua portuguesa" como diz Fernando Pessoa

Se falarmos hoje de revolução, a opção pela língua portuguesa como a língua oficial do novo país é a própria revolução. Levaremos tempo para que esta nova revolução ganhe adeptos e se enraíze no dia-a-dia do novo país.

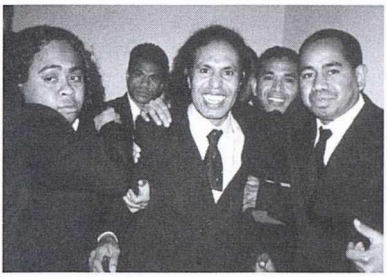
Por isso, o apelo que faço às instituições educativas em Portugal, e em especial às universidades portuguesas, é para que continuem a apoiar e a enviar para o nosso país professores de língua portuguesa. Estes são os novos revolucionários de que precisamos, para além das outras necessidades que eu não refiro. Faço-o porque a própria revolução pela qual optámos, exige que se faça este sacrifício.

Na qualidade de Presidente da associação «Académicos Timorenses de Coimbra», agradeço todo o apoio que a Universidade de Coimbra nos tem dado no percurso da nossa formação. Quero também agradecer a toda a sociedade civil de Coimbra, às suas organizações e à própria Câmara Municipal, pelo contributo que tem dado à nossa causa. Para todos e todas, mais uma vez, o nosso sincero e sentido obrigado!

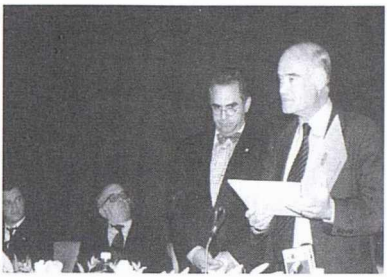
Por fim...
Viva Timor-Leste
Viva Portugal

António da Silva Ramos
Presidente da ATC

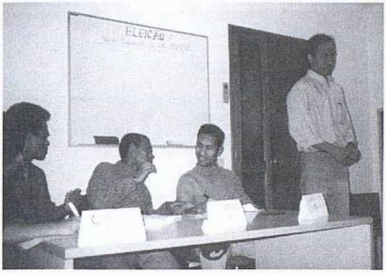
1ª visita de Xanana Gusmão, Matan Ruak e comitiva a Coimbra
23 de Março de 2000 © **foto: Helder Alves / Arquivo Klibur**



1ª visita de Xanana Gusmão, Matan Ruak e comitiva a Coimbra
23 de Março de 2000
© foto: Helder Alves / Arquivo Klibur

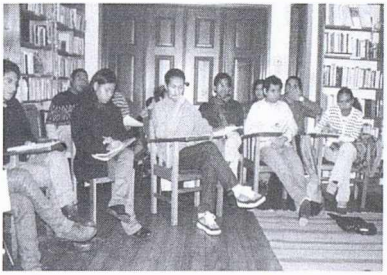


Entrega da Medalha de Ouro da Universidade de Coimbra a Ramos Horta 1999 Auditório da Reitoria
© foto: Arlindo Fa Fernandes / Arquivo Klibur



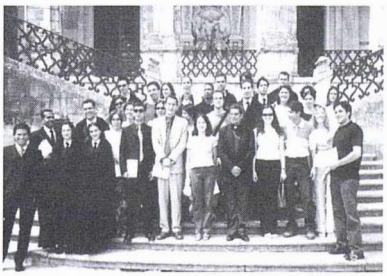
Discurso de campanha eleitoral dos ATC's
8 de Dezembro de 2000
© foto: Arlindo Fa Fernandes / Arquivo Klibur

Zito Soares passa o testemunho ao novo presidente dos ATC's, António Ramos - Fevereiro de 2001
© foto: Helder Alves



Assembleia Extraordinária dos ATC's
Dezembro 1998
© foto: José Felix

Actuação do Grupo "Eco de Timor", Hotel Astoria, em Coimbra
5 de Março de 2002
© foto: Helder Alves / Arquivo Klibur

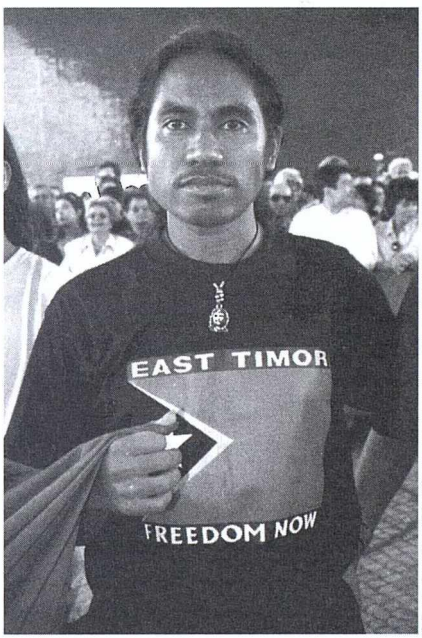


D. Ximenes Belo com os alunos do curso de tetum na Faculdade de Direito - Junho 2001
© foto: Arlindo Fa Fernandes / Arquivo Klibur

Jogo amigável entre ATC's e estudantes timorenses de Aveiro
Coimbra, Março de 2002
© foto: Arlindo Fa Fernandes

Desenho a carvão Vital Araújo

EXPOSIÇÕES



© Foto: Arquivo ATConline

Pintura

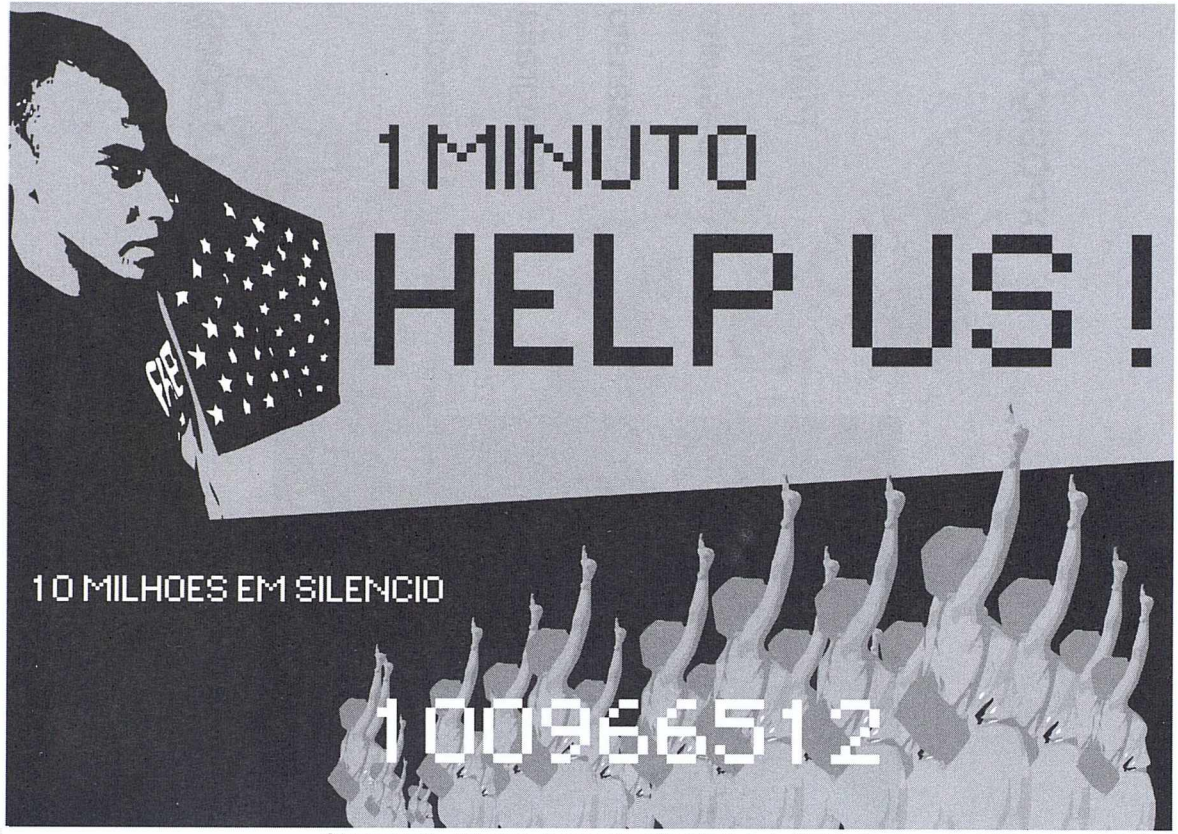
Desenho

Artesanato

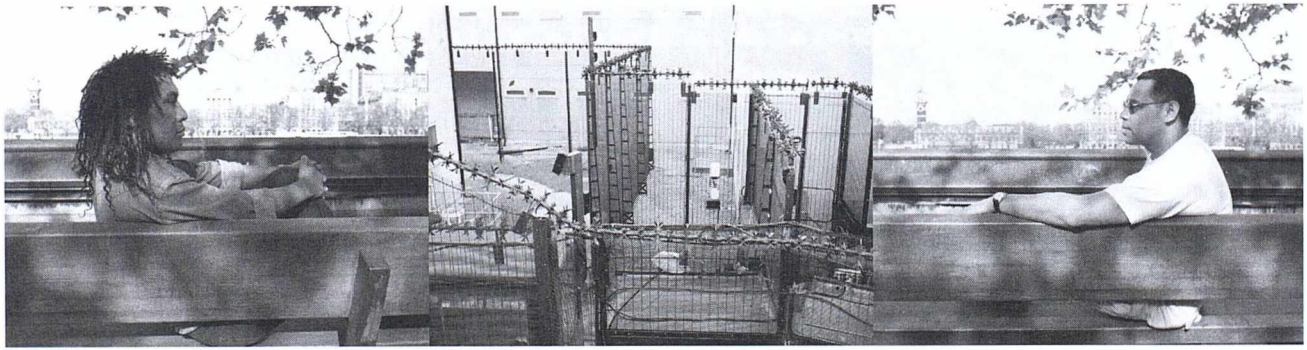
Fotografia

Multimédia

INSTALAÇÕES



© **Pedro Ganho -** Fotograma de animação multimédia *"1minuto, 10milhões"*



© Pedro Medeiros - Kupa e Luciano, *Houses of Parliament, Westminster*, Londres 2001

Celebrar a independência de Timor é antes de mais celebrar
a nossa independência perante todos aqueles que diáriamente
nos tentem subjugar ou impôr outra vontade
que não seja a afirmação das nossas próprias escolhas,
direitos ou plenas liberdades individuais.

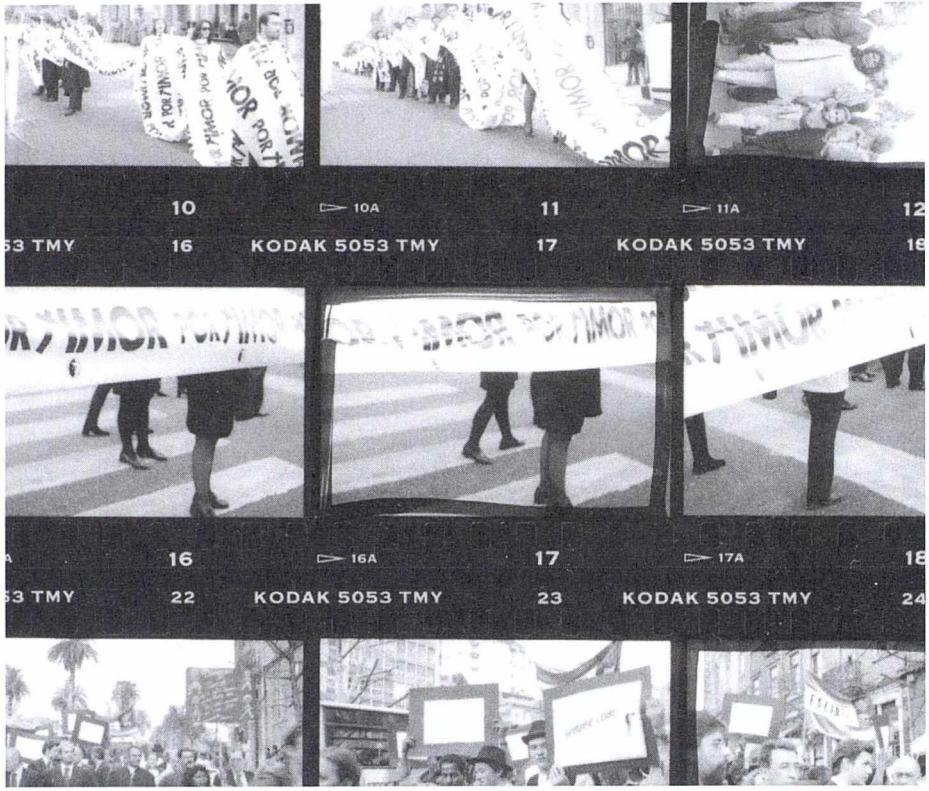
Se este é o terreno da utopia,
então a utopia concretiza-se diáriamente.

Obrigado ao Kupa, Luciano e todos os Timorenses em Londres
pelo exemplo de amizade e determinação.

P.Medeiros

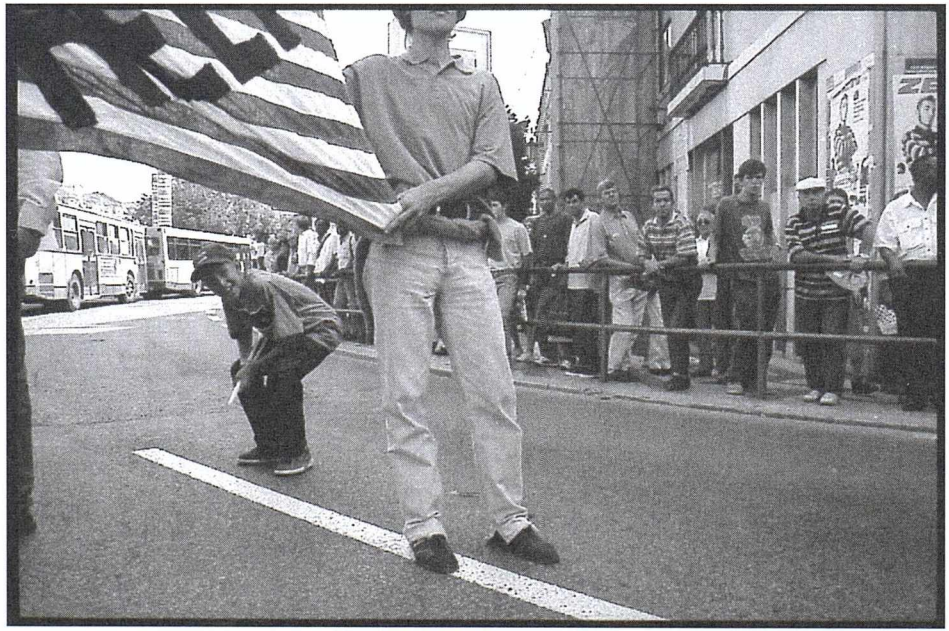
(Original a cor)

Coimbra, Maio de 2002



© **Nuno Patinho -** *Cordão Humano por Timor em Coimbra, 1998*

until the end of the world



© **António Martins** - *"3 minutos de desobediência civil por Timor Loro Sa'e" - Rossio, Lisboa, 15h02 - Setembro 1999*

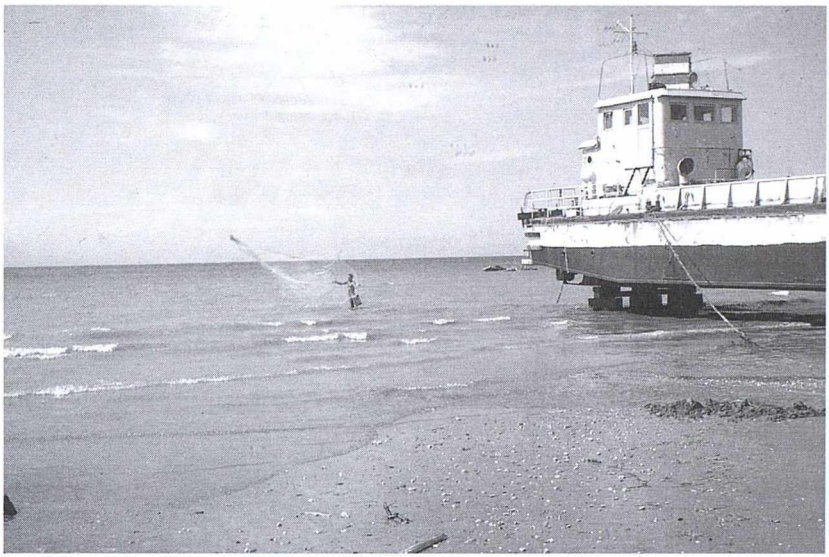
© Foto: Arquivo ATConline

Tempos atrás via-se neste Povo um olhar revoltado de quem não podia ver, ouvia-se o grito de quem não podia falar e sentia-se a solidão de quem não podia dar a mão ao seu irmão.

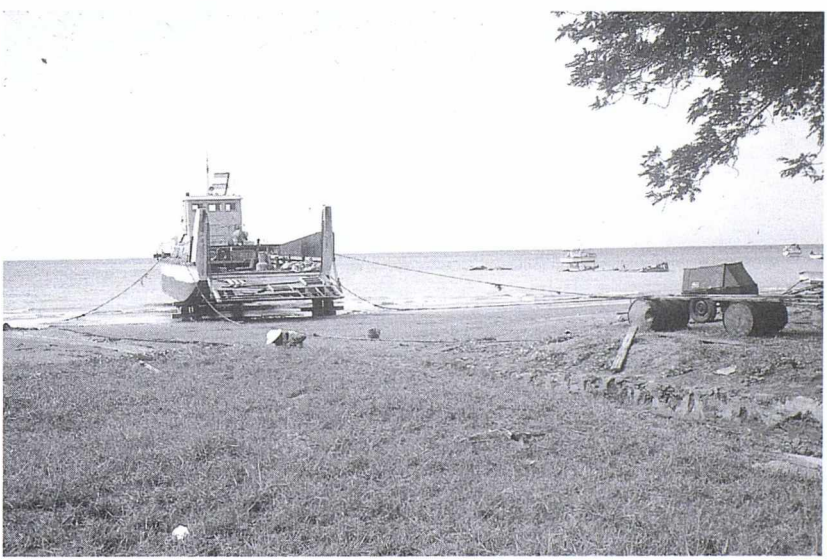
Foram percorridos árduos caminhos de dor e sofrimento por Homens e Mulheres marterizados, de pensamentos mas acorrentados com fé e esperança aguardando o dia da libertação.

Hoje celebramos Timor Livre, Independente de corpo e alma, honrando o sangue que corre nas veias de cada Timorense, caminhando de alma leve e levando pela mão a criança que pode ver crescer sorrindo para o futuro.

Ermenando Silva.



© **António Santos Rocha** - *diapositivos 1971.1974* / ***pix data file Luís Filipe Rocha***



© Foto: José Luis Gomes - 2001 Timor Loro Sa'e

Comissão Organizadora para a Festa da Independência de Timor-Leste

Presidente
Zito Soares

Protocolo
Suzy Lobato e David da Costa

Tesoureiro
Levy Corte Real e Délia Belo

Alimentação
João Nuak, Judite Rego, Norberta e Helder Alves

Decoração e exposição
António Ramos, José Félix, Vital de Araújo e Virgínia Noronha

Segurança
Vitor Neto, Lino Freitas, Francisco Guterres e Nazário Gonçalves

Imprensa e documentação
Arlindo Fa Fernandes, Nina Leong, Emanuel Assis, Olívio de Deus, Ceday Almeida e Julieta dos Santos

Liturgia
Félix de Jesus, Elizita da Costa, Oswaldo de Jesus e Ivónia Bossa

Limpeza
Joaquim Fernandes, Rogério Santa Fé e João Júnior

DJ's
Fernando Caeiro e Benigno Araújo

Colaboração especial
Drª Eugénia Dias e António Martins

Paginação e Impressão
Carvalho & Simões, Lda.

Membros ATC: Domingos Sarmento, Júlio Gonçalves, Ricarcindo Salsinha, Arsénio Bano, Joaquim Xavier, Elveliza Gonçalves, Anacleto Bento, Natalina Cruz, Hugo Gonçalves, Felícia Madeira, Gaspar Sobral, José Cilano, Alberto Noronha, António Monterio, Angelo Menotti, António Guterres, Eduardo Guterres, Minó Alves, Cipriana Costa Santos, Luísa Gusmão, João Paulo, Latino Gerónimo, Taur Araújo, Enia Rompi Quadros, Unildito Quadros, Jery Ernesto, Casimiro Gonçalves, Ana Silva, Gabriela Silva, Rogério Amaral, Dália Mesquita, Manuel Monteiro, Rui Cunha, João de Deus, Élvio Soriano, João Santa, Egídio Carion, Rosalino Santos, Laura Santos, Fabiola Amaral, Luís Jesus, Francisco Assis, Cesaltina Babo, Edídio Tavares, Luís Bobo, António Ximenes, Silvestre Jesus, Francisco Sequeira, Sandra de Jesus, Alberto Belo, Dr. Carlos Laranjinha, Drª Amélia Sequeira, Nívio Simões, Nélia, Gisela, Natalino, Didi, Deddy Araújo, Abé Leong, Francisco Nerry da Silva, Titik Sandora do Carmo, Joana Fernandes, Valdemira Silva Sousa, Mateus Pereira Maher, João Carvalhosa, Celícia, Martina.

Agradecimentos:

Dr. Carlos Encarnação - Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Magnífico Reitor Prof. Doutor Fernando Rebelo, Dr. Mário Nunes - Vereador da Cultura, Dr. Nuno Freitas - Vereador da Educação e Desporto, Reverendo D. Albino, Dr. Luís Rebelo, Drª Catarina Pardal, Drª Manuela Marçalo Grilo, Drª Eugénia Dias, Dr. Luzio Vaz, António Abrantes, Drª Teresa Cunha, Prof. Doutor Abílio Hernandez, Dr. José Manuel Pureza, EngºHorácio Pina Prata, Dr. Paulo Alves - Delegado regional do IPJ, Prof. Dr. Cabral Fernandes, José Simões, Carlos Carvalho, Carlos Constantino Marques, Mário Nogueira, Pedro Peguinho, Jorge Manuel Mendes, António Coelho Alves, Palmira do Rosário, Luís Filipe Rocha, Varela PèCurto, Albano da Silva Pereira, Paulo Corte Real, Miguel Corte Real, Paula Santos, Dr. António Loja Neves, Amadeu Carvalho, Felícia Madeira, Bety e Jordão Longuinhos, Celina Santos, Nair Neto Malheiro, Vital Araújo, Migi, Prof. José Luís Gomes, Nuno Patinho, Pedro Medeiros, Ermenando Silva, Pedro Ganho, António Rocha, António Martins, Pedro Luís, Ana Ganho, Luizinha, Victor Hugo, Hugo Ferreira, António Coelho Alves, Margaret Lobato dos Santos, Migi Nuak, aos grupos musicais: "Eco de Timor", "Lalatak", "Dueto de Braga" e Grupo de fados de Coimbra PRAXIS NOVA, Mari Alkatiri, Taur Matan Ruak, José Ramos Horta, D. Ximenes Belo, Xanana Gusmão.

Apoios:

Câmara Municipal de Coimbra, Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviço de Acção Social da Universidade de Coimbra, Associação Comercial e Industrial de Coimbra e seus Associados, Delegação Regional do Instituto Português da Juventude, Gabinete de Cooperação e de Integração da Reitoria da Universidade de Coimbra, Diocese de Coimbra, Acção Jovem para a Paz, Caixa Geral de Depósitos, Direcção-Geral da AAC, Sindicato dos Professores da Região Centro, Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, Escola Secundária D. Diniz, Foto Hilda, Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Encontros de Fotografia de Coimbra, Centro de Informática da AAC, INVERTE Design, KODAK Professional.

Rádio Universidade de Coimbra, Diário As Beiras, Diário de Coimbra, Diário de Notícias, Expresso, Jornal de Coimbra, Jornal de Notícias, Público, Rádio Falintil (Timor), Rádio Kmanek (Timor), Rádio Regional do Centro, Rádio Renascença, Rádio UNTAET (Timor), RDP-Centro, RTP, SIC, Timor Post, TSF, TVI, TVTL (Timor), Visão.

Câmara Municipal de Coimbra
ajp Acção Jovem Para a Paz
Caixa Geral de Depósitos
Ministério da Juventude e do Desporto
Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Coimbra
picbox.com portaldefotografia
20 anos com os professores pela educação
CIAC
RUC 107.9 fm
INVERTE Design • Coimbra
Jorge Mendes, Lda.

PÁTRIA

Pátria é, pois, o sol que deu o ser
drama, poema, tempo e o espaço,
das gerações, que passam, forte laço
e as verdades que estamos a viver.

Pátria... é sepultura... é sofrer
de quem marca, co'a vida, um novo passo.
Ao povo - uma Pátria - é, num traço
simples... Independência até morrer!

Do trabalho o berço, paz, tormento,
Pátria é a vida, orgulho, a aliança
da alegria, do amor, do sentimento.

Pátria... é tradições, passado e herança!
O som da bala é... Pátria, de momento!
Pátria... é do futuro a esperança!

Poema de Borja da Costa

Comissão Organizadora para a Festa da Independência de Timor-Leste
http://www.uc.pt/atc